

## Traduções publicadas em Portugal

	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	
DUMAS	19	12	14	9	9	12	9	3	7	15	109
HUGO	0	1	4	0	0	0	1	1	1	1	9
SCOTT	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
SUE	8	1	0	8	1	6	3	5	0	0	32
BALZAC	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	4
FLAUBERT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
STHENDAL	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
SOUVESTRE	0	1	1	0	2	3	1	4	2	2	16

	1861									1870	
SOUVESTRE	1	1	1	6	2	3	0	2	1	1	18

Emile Souvestre (1806-1854)

Louis Bethléem - *Romans à lire et romans à proscrire*

*As três irmãs* (1862)

**A LEITURA d'alguns romances de Emilio Souvestre, e a suavidade meditativa que me elles deixaram no animo, induziram-me a escrever um arremêdo-d'aquelle genero que tantas sympathias conquistou entre infelizes. Nunca, verdadeiramente romancista algum conseguira nem sequer tentára, brindar os seus leitores com romances dignos de se infileirarem nas estantes dos Evangelhos, e dos melhores auctores classicos em van e religiosa philosophia. Emilio Souvestre em-**

## Narrativas publicadas por Camilo

	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	
Primeira	1	0	0	3	1	3	2	3	0	0	13
Reedição	0	0	0	0	0	0	0	5	0	4	9

22

## Traduções de Balzac

Ano	Obra
1850	<i>A bolsa</i>
1855	<i>O filho amaldiçoado</i>
1856	<i>A mensagem</i>
1858	<i>A Serafita</i>
1859	<i>A estalagem vermelha</i>

1861	<i>A amante fictícia</i>
1867	<i>O ambicioso por amor</i>
1869	<i>A duquesa de Langeais</i>
1869	<i>A missa do ateu</i>
1869	<i>Uma paixão no deserto</i>

*Eugênia Grandet*, - 1873

“Balzac fala muito em dinheiro; mas dinheiro a milhões: não conheço, nos cinquenta livros que tenho dele, um galã num entre ato da sua tragédia a cismar no modo de arranjar uma quantia (...)”

*Amor de perdição* (1862)

”Eu não conhecia Zola e ainda agora apenas e escassamente o conheço de o ouvir apreciar a uma pessoa de minha família que me fez compreender a Escola com duas palavras: ‘É a tua velha Escola com uma adjetivação de casta estrangeira, e uma profusão de ciência compreendida na "Introdução aos três reinos’ (...)”

“Compreendi, e achei que eu, há vinte e cinco anos, já assim pensava, quando Balzac tinha em mim o mais inábil e ordinário dos seus discípulos”

(Prefácio da segunda edição, 1879)

### **Traduções de Zola**

Após ter o seu primeiro livro traduzido em 1877 – *O regabofe* que foi publicado de forma incompleta em uma coleção intitulada *Biblioteca para homens* – teve um outro traduzido no ano seguinte, 7 em 1879 e 10 em 1880

O **Amor de Perdição**, visto à luz eléctrica do criticismo moderno, é um romance romântico, declamatório, com bastante aleijões líricos, e umas ideias celeradas que chegam a tocar no desaforo do sentimentalismo. Eu não cessarei de dizer mal desta novela, que tem a boçal inocência de não devassar alcovas, a fim de que as senhoras a possam ler nas salas, em presença de suas filhas ou de suas mães, e não precisem de esconder-se com o livro no seu quarto de banho

A gente imaginava que os alcouces não abriam gabinetes de leitura e artes correlativas. Ai! quem me dera ter antes desabrochado hoje com os punhos arregaçados para espremer o pus de muitas escrófulas à face do leitor! Naquele tempo, enflorava-se a pústula; agora, a carne com vareja pendura-se na escápula e vende-se bem, porque muita gente não desgosta de se narcisar num espelho fiel.

(Prefácio da quinta edição, 1879)

[Camilo] Por sua vez criou outra “Comédia humana”, a dos portugueses, a nossa (...). Camilo introduziu, pois, em Portugal a escola de Balzac.

(Pimentel, Alberto. *O romance do romancista*, 1890)

Camilo foi o Balzac que a nossa literatura não teve, perdeu-se nele a oportunidade do Balzac português. (...), o que sempre se lamenta é o lugar de um Balzac português que *por causa de Camilo* a nossa literatura desperdiçou.

(Baptista, Abel Barros. *Camilo e a revolução camiliana*, 1988)

Onde ela [a tua cara, Camilo] se destaca é em quase toda a tua obra. Como Dostoiévski, não pertences à classe dos grandes escritores invisíveis, Balzac e Victor Hugo, por exemplo.”

(Pascoaes, Teixeira de. *O penitente*, 1942)